



## **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM OLHO DE BOVINO – RELATO DE CASO**

BULIGON, Catiele<sup>1</sup>; SOTILI, Ana Cristina<sup>1</sup> STUMPF DIAZ, Jorge Damián<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Cirurgia. Enucleação. Neoplasia.

### **INTRODUÇÃO**

O carcinoma de células escamosas, é uma neoplasia maligna de origem epitelial que apresenta diferenciação com os queratinócitos, pode ser denominado de carcinoma espinocelular ou carcinoma epidermóide, é a neoplasia mais encontrada no rebanho bovino de todo o mundo, levando a perdas econômicas e elevando os índices de carcaças condenadas em abatedouros (BARROS *et. al.*, 2006; DUBIELZIG, 2002).

A ocorrência de neoplasia é relacionada à exposição prolongada a radiação ultravioleta, perda de pigmentação e pigmentação clara. Acomete com mais frequência bovinos com mais de 5 anos, e as raças Hereford e Simental (DUBIELZIG, 2002, VIANA *et. al.*, 1992).

O objetivo deste trabalho é descrever caso de carcinoma de células escamosas no olho de um bovino e comparar os achados com a literatura através de periódicos nacionais e internacionais.

### **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi executado na propriedade da Agropecuária São Valentin localizada em São Martinho da Serra – RS, em um bovino, fêmea, com cruzamento das raças Holandês x Zebu x Hereford de aproximadamente 5 anos, pesando 500 kg, de pigmentação clara ao redor

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 8º semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ [catielebuligon@hotmail.com](mailto:catielebuligon@hotmail.com); [anacristinasotili@hotmail.com](mailto:anacristinasotili@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ [jdiaz@unicruz.edu.br](mailto:jdiaz@unicruz.edu.br)



do olho, apresentando uma massa tumoral sem forma definida e consistente ocupando toda a área do globo ocular direito, com a base aderida à terceira pálpebra. O proprietário relatou que há um ano e meio notou o crescimento da massa, criando miíases ao longo do tempo, além de interferir no ganho de peso do animal em comparação com o resto do lote. Foi realizado exame clínico e exame específico do olho direito, após optou-se pela retirada de todo o globo ocular, visto que não seria possível restabelecer as funções normais do órgão.

Com o bovino contido no brete e imobilizado através da colocação de formiga nas narinas, foi administrado 1ml xilazina 2% I.M. como pré-anestésico e sedativo, após miorelaxamento do animal fez-se anestesia local auriculo-palpebral e retrobulbar, utilizando Lidocaina 1%, numa dose de 25 ml. A área cirúrgica e circundante foi preparada, lavando-se com água e sabão para remover as sujidades macroscópicas e realizando a anti-sepsia com álcool etílico 70% e iodo 10%, notou-se a insensibilidade do local para a cirurgia. Utilizando luvas e materiais estéreis, as pálpebras inferior e superior foram fixadas pinças de campo, fez-se uma incisão circular na pele ao redor das pálpebras com 1 ou 2cm de sua margem, com incisões mais profundas notou-se que a massa ocupava o espaço orbital em sua totalidade, conforme os vasos eram seccionados iam sendo pinçados com pinça hemostática de crile, retirou-se toda a massa e as pálpebras inferior e superior, ficando apenas a órbita ocular e pele infra e supra orbitária, a sutura foi realizada com fio vicryl número 2 interno e nylon na pele utilizando-se pontos isolados. Num dos lados da sutura foi deixado uma abertura de 1 cm para permitir a drenagem. Prescreveu-se o antibiótico enrofloxacina 10% 5mg/kg durante 5 dias e o antiinflamatório flunixin meglumine 1,2 mg/kg por 3 dias, ambos pela via intramuscular; além de monitoramento dos pontos e o comportamento do animal.

Após três dias notou-se que houve ruptura dos pontos externos, a ferida ficou exposta e tratou-se como ferida aberta com antibiótico local Terracortril (terramicina + dexametazona).

A massa retirada foi enviada para análise histopatológica, no Laboratório de Patologia Veterinária da Unicruz.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A técnica cirúrgica de enucleação em bovinos é recomendada para traumas graves e neoplasias (SHAW-EDWARDS, 2010). Conforme descrito por Tuner e McIlwraith (2002) consiste em prender as pálpebras com pinças de campo e realizar uma incisão transpalpebral ao redor da órbita, fazendo uma dissecação evitando a entrada na conjuntiva palpebral, após



faz-se a retirada de músculos, tecido adiposo, glândula lacrimal, fáschia, pálpebras e globo ocular, certificando-se que todo o tecido foi retirado. O espaço morto é consideravelmente grande, sendo difícil de fazer a redução, desta forma é preenchido por coágulo de sangue. A sutura da pele deve ser feita com fio inabsorvível sintético, a utilização de fio absorvível pode ser viável para que não se tenha a necessidade de retirar os pontos, utiliza-se ponto simples na pele que podem ser retirados dez dias após o procedimento se tudo ocorrer conforme o esperado na cicatrização, se houver infecção pode ser deixado um local sem sutura para que ocorra a drenagem, a técnica utilizada na presente cirurgia está de acordo com a descrição do autor.

Macroscopicamente a massa retirada apresentava nódulos brancos e firmes ao corte, com áreas multifocais amareladas. Na avaliação histopatológica observou-se exuberante proliferação de queratinócios, com moderado pleomorfismo, contendo núcleo que varia de ovóide a redondo, citoplasma eosinofílico e queratinização intracitoplasmática, formação de ilhas celulares em direção a derme com pérolas de queratina, características semelhantes as descritas por Dubielzig (2002) que descreve intensa queratinização, citoplasma eosinofílico e formação de pérolas de queratina, corroborando com o diagnóstico de carcinoma de células escamosas.

Spadbrow e Hoffmann (1980) afirmam que as fêmeas são mais acometidas por carcinoma de células escamosas em virtude do manejo, e a maior ocorrência é em animais de 5 a 7 anos, o animal deste estudo está nesta faixa etária, visto que tem 5 anos. Viana *et. al.*, (1992) relataram que a raça mais predisposta é a hereford pela ausência de pigmentação no local, estando de acordo com o presente estudo, uma vez que este animal é cruzamento de raças, entre eles a hereford e apresentava pigmentação branca.

Conforme Dubielzig (2002) esta neoplasia está associada à exposição prolongada a radiação ultravioleta, ocorre principalmente em locais de junção mucocutânea, como nas pálpebras. Com a evolução aparecem lesões ulceradas, que facilitam as infecções secundárias, como neste caso a ocorrência de mífases.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO**

A ocorrência de carcinoma de células escamosas geralmente acomete bovinos que apresentam despigmentação parcial ou total na órbita ocular. A lesão é progressiva e quando avançada compromete a visão e o bem estar do animal. Nestes casos a solução consiste na



aplicação da técnica cirúrgica denominada de enucleação do globo ocular e tecidos adjacentes.

## REFERÊNCIAS

BARROS, R. R. de *et al.* Ocular squamous cell carcinoma in a cow with cerebral invasion through cranial nerves. **Ciência Rural**, v. 36, n. 5, p. 1651-1654, 2006.

DUBIELZIG, R. R. Tumors of the eye. In: MEUTEN, D.J. **Tumors of domestic animals**. 4.ed. Iowa: Iowa State, 2002. Cap.15, p.739-7

SHAW-EDWARDS, Rachel. Surgical treatment of the eye in farm animals. **Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice**, v. 26, n. 3, p. 459-476, 2010.

SPADBROW, P. B.; HOFFMANN, D. Bovine ocular squamous cell carcinoma. **Veterinary Bulletin**, v.50, p.449-459, 1980.

TURNER, A, S.; McILWRAITH, C,W. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte 1.ed., São Paulo: Roca, 2002.

VIANA, J, G, L *et. al.*; Avaliação da prevalência, do diagnóstico e do tratamento cirúrgico de lesões cancerosas na região ocular em bovinos das raças Hereford e Polled hereford. **Pesq. agropec. Bras.** v. 27, n.10, p.1397-1404, 1992.